

## ***Avaliação das Alterações Dentárias e Lesões Presentes na Cavidade Oral de Equinos em Campo Largo - PR***

*Nágila Castagnoli<sup>1</sup>, Liedge Camila Simioni<sup>2</sup>, Ana Laura Angeli<sup>3</sup>*

*Palavras-chave:* Manutenção. Odontologia. Saúde oral.

### **Introdução**

O desgaste dos dentes é alterado devido às mudanças nos hábitos alimentares dos equinos, tornando necessária a avaliação e cuidados odontológicos periódicos para a adequada manutenção dentária, e para compensar mudanças decorrentes do confinamento (TRIGUEIRO et al., 2010). Equinos que apresentam enfermidades dentárias possuem sua capacidade de triturar as fibras reduzida, comprometendo sua saúde geral (CLATER, 2013) e seu desempenho no trabalho (AMAYA et al., 2012; TRIGUEIRO et al., 2010).

### **Resumo**

O confinamento e as mudanças alimentares dos equinos são os principais fatores que comprometem a formação dentária natural, o desgaste desuniforme dos dentes ocorre principalmente devido aos diferentes tipos de alimentos fornecidos aos animais (BOTELHO et al., 2007; TRIGUEIRO et al., 2010). Esmalte, dentina e cemento da superfície oclusal são estruturas que passam por remodelamento constante. Dentes permanentes apresentam erupção contínua, crescendo cerca de 3 mm por ano, para compensar o desgaste da mastigação (CLATER, 2013; PIMENTEL, 2010; PIMENTEL e ZOPPA, 2014) favorecendo o supercrescimento em algumas áreas, dificultando o contato entre as superfícies oclusais (AMAYA et al., 2012). O confinamento e alimentação com concentrados prejudica o desgaste da superfície oclusal dos dentes de forma a acompanhar a erupção, causando alterações que interferem no movimento mastigatório, tornando ineficiente a trituração dos alimentos (BOTELHO et al., 2007). As principais alterações dentárias relacionadas ao confinamento e alimentação são as decorrentes de distúrbios comportamentais como: roer madeira, aerofagia/morder cocho e aerofagia com ou sem apoio (TRIGUEIRO et al., 2010). As alterações adquiridas incluem: 1) as cáries: que ocorrem pela decomposição do alimento, ação enzimática de bactérias e corpos estranhos; 2) pontas dentárias: é outro tipo comum de alteração, causam dor, úlceras e lacerações na mucosa, alteram a mastigação, e favorecem a cólica pela má trituração dos alimentos; 3) ganchos e rampas: ocorrem quando os dentes molares e/ou pré-molares não encontram seus opostos e não sofrem desgaste; 4) desgaste em degrau: ocorre crescimento excessivo do esmalte em consequência à ausência ou fratura no dente oposto; 5) desgaste dentário em ondas: quando a erupção dos dentes ocorre em velocidades diferentes em direção rostro-caudal e desgaste dentário em forma de cristas transversas

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Professora orientadora – UTP

3 Medica Veterinária - Coorientadora

excessivas (BOTELHO et al., 2007; TRIGUEIRO et al., 2010). Outras doenças que ocorrem e podem ser agravadas pela alimentação com concentrado são: doença infundibular, periodontite e doença periapical (LIMA et al., 2011; GREENE e BASILE, 2002). Dentre os sinais observados em equinos com afecções dentárias e na cavidade oral destacam-se: queda do alimento da boca, acúmulo de alimento na cavidade oral, halitose, sialorréia, emagrecimento, meneios de cabeça ao mastigar (AMAYA et al., 2012; PIMENTEL, 2010). Dificuldade de mastigar, mastigação lenta, cólicas por compactação, reagir contra a embocadura, queda na performance também são sinais característicos de animais com alguma afecção na cavidade oral (PIMENTEL, 2010).

## Conclusão

O exame dentário deve fazer parte da rotina de manutenção da saúde animal (TRIGUEIRO et al., 2010). O objetivo é manter o equilíbrio e a simetria entre as arcadas, permitindo o movimento mastigatório adequado (BOTELHO et al., 2007). A avaliação e correção periódica são importantes para evitar ou retardar os processos patológicos (ARARIPE et al., 2013), para manter a saúde dos equinos, e para que o alimento seja triturado, digerido e seus nutrientes aproveitados de maneira eficiente (TRIGUEIRO et al., 2010).

## Referências

- AMAYA, J. M. C; SÁNCHEZ, J. A; HERNÁNDEZ, L. G. V. Caracterización y prevalencia de las enfermedades orales en el caballo criollo, departamento de Caldas, Colombia. *Revue de Médecine Vétérinaire*, Bogotá, n.23, p.39-50, jan./jun. 2012.
- ARARIPE, M. G. A; COSTA, A. C. H; COSTA, B. O. et al. Saúde bucal: conforto e rendimento ponderal em equinos pós tratamento dentário. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v.7, n.2, p.288-300, jul./dez. 2013.
- BOTELHO, D. L. M; CESAR, J. A. W; FILADELPHO, A. L. Odontologia Equina. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, ano IV, n.8, jan. 2007.
- CLATER, F. Sistema Digestório. In: FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. São Paulo: Roca, 2013. P.1-27.
- GREENE, S. K; BASILE, T; P. Recognition and Treatment of Equine Periodontal Disease. *Proceedings of the Annual Convention of the AAEP*, V.48, 2002.
- LIMA, J. T. M; ANDRADE, B. S. C; SCHWARZBACH, S. V. et al. Ocorrência de doença infundibular, sobremordida e ganchos em equinos de cavalaria militar. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v.63, n.1, fev. 2011.
- PIMENTEL, L. F. R. Dentição. In: CINTRA, A. G. C. O Cavallo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2010. p.57-70.
- PIMENTEL, L. F. R.; ZOPPA, A. L. V. Analysis of the relationship between occlusal and clinical parameters and the need for incisor reduction in confined horses – a retrospective study. *Ciência Rural*, São Paulo, v.44, n.11, p.2052-2057, nov. 2014.
- TRIGUEIRO, P. H. C; URBANO, S. A; LIMA, S. M. et al. Alterações morfodentárias que influenciam a saúde dos equinos. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável Grupo Verde de Agricultura Alternativa*, Rio Grande do Norte, v.5, n.4, p.01-10, out./dez. 2010.